Texto

Descrição gerada automaticamente com confiança médiaINSTITUTO FEDERAL CATARINENSE CAMPUS AVANÇADO SOMBRIO

CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

AMORA DALOLLI

LÍVIA DA SILVA TRAJANO

LUÍS ANTÔNIO SCARABELOT FIABANI

RAISSA FRAGA GOULART

TURMA 3°B

DITADURA MILITAR DE 1964-1985: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO PERÍODO DE REGIME CIVIL MILITAR NO BRASIL

SOMBRIO

2023

AMORA DALOLLI

LÍVIA DA SILVA TRAJANO

LUÍS ANTÔNIO SCARABELOT FIABANI

RAISSA FRAGA GOULART

TURMA 3°

**DITADURA MILITAR DE 1964-1985: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO PERÍODO DE REGIME CIVIL MILITAR NO BRASIL**

Trabalho acadêmico para sala de aula, apresentado na disciplina de Sociologia - INB1739-3.

Prof. Me. José Leocádio Cabral Neto

SOMBRIO

2023

# 1. O movimento militar de 1964, foi denominado pelos seus protagonistas de revolução, posteriormente esse movimento passou a ser amplamente denominado de golpe civil e militar.

# a) Do ponto de vista da ciência política e da sociologia, explique e dê exemplos, quais são as diferenças entre uma revolução social e um golpe de Estado.

Uma revolução social é um processo em que há uma mudança significativa e transformadora nas estruturas sociais, políticas e econômicas de uma sociedade. movimentos sociais que buscam a transformação das relações de poder e a conquista de direitos e justiça social para grupos historicamente marginalizados. Um exemplo de revolução social é a Revolução Francesa, que ocorreu no final do século XVIII e teve como objetivo derrubar a monarquia absoluta e estabelecer um Estado democrático baseado nos valores de liberdade, igualdade e fraternidade (BARTZ, 2014; NKRUMAH, 2014).

Já um golpe de Estado é uma mudança brusca e ilegal no governo de um país, geralmente realizada por um grupo de militares ou políticos que buscam o poder de forma autoritária e antidemocrática. Um exemplo de golpe de Estado é o que ocorreu no Brasil em 1964, quando militares brasileiros depuseram o presidente João Goulart e instauraram um regime militar que durou mais de duas décadas (FILHO, 2003).

# b) Na opinião da equipe, o movimento mencionado foi uma revolução ou um golpe? Justifique sua resposta.

Ao depor João Goulart (o presidente, de acordo com a lei), rasgando a constituição brasileira e dando lugar a uma série de governos autoritários e antidemocráticos, os militares de 1964 realizaram um golpe de estado, que garantiu a eles um poder construído por meio da violência, da censura e da repressão daqueles que se virassem contra sua maneira de governar.

Enquanto na revolução social o fluxo se dá dos oprimidos para os opressores, no golpe de estado são os opressores que tomam o poder. O interesse dos golpistas não era mudar o Brasil para melhor, e sim censurar e barrar, com o apoio dos EUA, uma “ameaça” comunista que pudesse, quem sabe, tornar o Brasil independente do imperialismo norte americano. A visão equivocada de que tal evento tenha sido uma revolução foi criada pelos próprios militares, pela mídia comprada por eles, e por civis manipulados por conta da censura, muitos dos quais que até hoje relembram e comemoram a data que marcou a história do nosso país, deixando cicatrizes que nunca se apagarão, mesmo que tentem trancá-las a sete chaves nos porões da ditadura.

# 2. Explique quais os fatores externos e internos que levaram à deposição do presidente João Goulart? (OBS: no mínimo 10 linhas)

Entre os fatores externos, podemos citar a Guerra Fria, com o esforço e pressão dos Estados Unidos para que o Brasil adotasse uma política mais alinhada com o bloco capitalista, devido ao avanço do socialismo em diversas partes do mundo. A atuação de organizações como a CIA (Agência Central de Inteligência) no apoio a movimentos que se opunham ao governo de Jango também pode ser destacada como um fator externo que contribuiu para a sua deposição, como parte de ações anticomunistas para evitar a propagação dessas ideias na América Latina.

Já os fatores internos, podemos destacar a crise econômica que o país enfrentava na época, com alta inflação e escassez de produtos básicos, o que gerou insatisfação da população. Havia uma polarização política no país, com setores conservadores e militares se opondo às reformas propostas por Jango, como a reforma agrária e a ampliação dos direitos trabalhistas, e acusando-o de querer implantar um regime comunista no Brasil (SILVA, 2020).

Além disso, a falta de apoio político do Congresso Nacional e a fragmentação do próprio governo de Jango, com disputas internas entre diferentes correntes políticas, contribuíram para a instabilidade do país e para a dificuldade em implementar as reformas propostas pelo governo.

# 3. Qual foi o envolvimento dos EUA na organização e no apoio ao movimento militar de 1964 e o papel do embaixador americano no Brasil, Lincoln Gordon?

Por meio de ligações entre o então presidente dos Estados Unidos da América e o embaixador americano no Brasil, Lincoln Gordon, veio a público que houve envolvimento direto dos EUA no golpe militar de 1964 no Brasil, pois esse era um país que estava andando em uma linha diferente do que uma das maiores potências mundiais achava apropriado, com ideias como a de reforma agrária, que faziam parte do repertório político de João Goulart, estando muito próximas do comunismo (de acordo com os EUA). Por receio de que aqui se iniciasse uma revolução social assim como em Cuba, os Estados Unidos e a CIA (Agência Central da Inteligência americana) estavam investindo pesado em propagandas anticomunistas no Brasil. Desde 1962 o embaixador vinha tentando convencer o Departamento de Estado dos EUA de que Jango estava formulando um perigoso movimento de esquerda que estimulava o nacionalismo. O presidente da época, John F. Kennedy, chegou a perguntar para Gordon se achava apropriado uma intervenção militar no Brasil, 46 dias antes de seu assassinato.

O embaixador incentivava o governo norte-americano a não poupar esforços para conter as transformações em curso. Na opinião de Gordon, era fundamental organizar as forças políticas e militares para reduzir o poder de Goulart e, em um caso extremo, afastá-lo, já considerando o golpe. Após o assassinato de Kennedy, o embaixador Gordon continuou discutindo o assunto com o presidente Lyndon Johnson.

Houve investimentos em ações que visavam frear a ameaça comunista no Brasil, uma delas foi a criação do Instituto Brasileiro de Ação Democrática (Ibad) que produzia e difundia conteúdos anticomunistas para rádio, TV e jornais, além de mensagens em filmes e radionovelas, fazendo oposição ao governo João Goulart.

Até 1964 os Estados Unidos continuaram tendo um envolvimento mais financeiro com o Brasil, porém quando a ameaça do golpe se torna cada vez mais real, em março de 64, mandam tropas navais americanas para águas brasileiras, além de outras ações, como por exemplo a Operação Brother Sam, dando, assim, a segurança necessária para os militares brasileiros colocarem em prática o plano do golpe militar.

# 4. O que foi a Operação Brother Sam? Explique o que foi a operação Condor e suas etapas.

A Operação Brother Sam foi uma intervenção militar dos Estados Unidos no Brasil, ocorrida em março de 1964, durante o regime militar brasileiro. A operação teve como objetivo principal apoiar os militares golpistas que derrubaram o presidente João Goulart e consolidaram o regime autoritário no país.

A operação consistiu no envio de navios, aviões e tropas dos EUA para o Brasil, com o objetivo de proteger a embaixada e os cidadãos americanos que viviam no país. Além disso, os EUA forneceram apoio logístico e financeiro aos militares brasileiros durante a transição do governo, incluindo o treinamento de tropas e o fornecimento de equipamentos militares.

A Operação Condor foi uma operação coordenada entre as ditaduras militares da América do Sul, com o objetivo de perseguir e eliminar opositores políticos em todo o continente. A operação foi liderada pelo Chile, Argentina e Brasil, com a colaboração de outros países da região.

A operação foi dividida em três fases: a primeira fase ocorreu na década de 1970, quando foram realizadas as primeiras reuniões entre os países envolvidos e foram estabelecidos acordos de cooperação e intercâmbio de informações.

A segunda fase ocorreu no final da década de 1970, quando foram intensificadas as operações de vigilância, sequestro e assassinato de opositores políticos. Durante essa fase, foram criados centros clandestinos de detenção e tortura em vários países da região, onde muitos opositores foram mantidos em condições desumanas.

A terceira fase ocorreu na década de 1980, quando os regimes militares começaram a perder poder e a transição para a democracia se tornou iminente. Durante essa fase, muitos dos envolvidos na Operação Condor foram julgados e condenados por seus crimes, embora alguns ainda permaneçam impunes até hoje.

Em resumo, a Operação Condor foi um plano criminoso de cooperação entre as ditaduras militares da América do Sul para perseguir, torturar e assassinar opositores políticos. A operação foi responsável por milhares de mortes e desaparecimentos forçados, deixando um legado de dor e sofrimento em toda a região.

# 5. Pesquise e descreva o caso envolvendo Vladimir Herzog, jornalista, cineasta e diretor da TV Cultura/SP. Descreva os artigos contidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos que foram violados, relacione os mesmos com os acontecimentos mencionados.

Vladimir Herzog, também conhecido como Vlado, foi um cineasta, professor e jornalista brasileiro. Ele nasceu em 27 de junho de 1937 na cidade de Osijek, localizada na Croácia, que na época fazia parte da Iugoslávia. Aos cinco anos, emigrou com seus pais para o Brasil e foi criado em São Paulo, onde posteriormente se naturalizou brasileiro.

Herzog frequentou a Universidade de São Paulo (USP), onde estudou Filosofia. Iniciou sua carreira no jornalismo em 1959, trabalhando para o jornal O Estado de S. Paulo. Em determinado momento, sentiu que seu nome de batismo, Vlado, não soava bem no Brasil e decidiu assinar como Vladimir.

O caso envolvendo Vladimir Herzog ocorreu em 25 de outubro de 1975, durante o regime militar no Brasil. Ele era diretor de jornalismo da TV Cultura de São Paulo e foi convocado para depor no DOI-CODI, órgão responsável pela repressão política durante a ditadura. Herzog compareceu ao local e, horas depois, foi encontrado morto na cela, supostamente enforcado com o próprio cinto.

O caso ficou conhecido como "Caso Vlado" e gerou grande comoção nacional e internacional. Investigação realizada na época apontou que a morte foi decorrente de tortura e não de suicídio, como havia sido alegado pelo regime militar.

A morte de Vladimir Herzog violou vários artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Dentre os artigos violados, destacam-se:

* *Artigo 3*º: "Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal." Ao ser torturado e morto pelo regime militar, Herzog teve seu direito à vida violado.
* *Artigo 5*º: "Ninguém será submetido a tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante." Herzog foi submetido a tortura, o que caracteriza uma violação deste artigo.
* *Artigo 9*º: "Ninguém será arbitrariamente preso, detido ou exilado." Herzog foi detido de forma arbitrária e sem motivo justificável.
* *Artigo 19*º: "Todo indivíduo tem direito à liberdade de opinião e expressão." O regime militar violou sistematicamente este artigo ao perseguir, prender e torturar pessoas que se opunham ao governo.

O "Caso Vlado" é considerado um marco na luta pelos direitos humanos no Brasil e é um símbolo da resistência à ditadura militar. Atualmente, a luta pela justiça e reparação às vítimas da ditadura ainda é uma questão em aberto no país.

Lembrar do “Caso Vlado” é lembrar de milhares de vítimas deste período, como afirma Martha e Thales:

As vítimas da ditadura contam suas histórias não por um desejo singular, mas por uma preocupação maior para com uma história que poderia ser esquecida em razão da ausência de imagens que poderiam expressar as mesmas dores (MAIA, 2014).

É importante ressaltar estes relatos para que isto não se repita na história.

# 6. A Argentina passou por uma ditadura militar bastante sangrenta e violenta. Hoje, existe um filme no Prime Vídeo que retrata o acerto com a história e com a justiça, intitulado, Argentina 1985. Leia o material, em anexo, no sistema SIGAA (ARGENTINA, 1985 E AS ENCRUZILHADAS BRASILEIRAS) e compare o desfecho da ditadura Argentina com a brasileira. Faça um comentário, se posicione, justifique sua resposta. (no mínimo 15 linhas)

Enquanto para os argentinos falar bem sobre a ditadura militar que vigorou pelo país latinoamericano durante os anos de 1976 a 1983 é motivo de vergonha e chacota, no Brasil vemos cenas como um deputado eleito exaltando a memória de um dos mais sanguinários coronéis da ditadura, o torturador Brilhante Ustra, em pleno Congresso Nacional. Tais ações são um reflexo das medidas tomadas após esses regimes militares, que diferem muito entre os dois países. O filme indicado ao Oscar, Argentina 1985, apresenta com detalhes os bastidores dos julgamentos responsáveis por punir os culpados pelo sumiço, pela tortura e pela morte de mais de 30 mil pessoas, e acompanha os obstáculos enfrentados para que cada vítima desse regime cruel pudesse ver a justiça ser feita. As diferenças entre Brasil e Argentina, para além do futebol, se mostram ao analisarmos como o Brasil, ao aplicar a Lei da Anistia, colocou em pé de igualdade torturados e torturadores, vítimas e agressores, sem punir os criminosos responsáveis por mais de vinte anos de agressões aos direitos humanos. Muitos dos coronéis que participaram ativamente de assassinatos, que torturaram quaisquer minorias ou pessoas que ousaram lutar contra a injustiça, foram permitidos envelhecer em paz, em suas casas e vidas confortáveis, enquanto famílias inteiras choravam sem saber se um dia veriam seus filhos novamente.

Após mais de 20 anos sem sentir na pele a democracia, o Brasil, quando finalmente se viu livre da censura, condenou cada uma das suas vítimas a uma vida sem justiça. A memória da ditadura militar no Brasil é cada vez mais manipulada pelas mídias, assim como era durante o regime anti-democrático, e muitos ainda acreditam que os antigos tempos eram de paz e liberdade. Mas a questão que não quer calar é: “liberdade para quem?”.

# 7. O que é comunismo na teoria?

O comunismo é uma teoria política, econômica e social que busca estabelecer uma sociedade igualitária e sem classes sociais. Proposto inicialmente por Karl Marx e Friedrich Engels, o comunismo prevê a abolição da propriedade privada dos meios de produção e a implementação de uma economia coletivizada, na qual os meios de produção são controlados e geridos coletivamente pelos trabalhadores.

Essa teoria também propõe a eliminação do Estado como uma instituição separada da sociedade, com a crença de que o poder político deve ser exercido diretamente pelos trabalhadores organizados em comunidades autônomas, e luta pelo fim da exploração do homem pelo homem, baseada na exploração da mão de obra barata do proletário pelo burguês.

O objetivo final do comunismo na teoria é criar uma sociedade sem classes, na qual todos os indivíduos têm acesso igualitário aos recursos e bens produzidos socialmente, em que as necessidades são satisfeitas de acordo com as necessidades de cada um. Para isso, o que Marx e Engels propõem/prevêem é uma guerra de classes, que resultaria na dissolução do sistema capitalista. No entanto, é importante ressaltar que a implementação prática do comunismo ao longo da história foi diferente da teoria, e algumas das sociedades que se autodenominaram comunistas não alcançaram esses ideais igualitários.

# 8. Qual a diferença entre socialismo e comunismo, na teoria e na prática?

O socialismo é, para diversos estudiosos, a etapa de transição entre o capitalismo e o comunismo em si. Enquanto o comunismo prevê a destruição das classes sociais, a divisão justa do capital entre todo o povo trabalhador, e a dissolução total do estado, o socialismo ainda não chegou à etapa final, ou seja, não dissolveu completamente a existência de um governo.

No socialismo, os meios de produção, apesar de pertencerem à população, ainda são controlados pelo governo, que regula e paga salários que podem ser gastos da forma que o trabalhador desejar. Assim, a administração dos recursos é delegada ao Estado, que os distribui de forma igualitária. Geralmente, a distribuição ocorre na forma de políticas sociais que supram as necessidades da população como moradia, educação e saúde.

O comunismo é, teoricamente, o resultado do socialismo e da revolução social, e abrange a abolição completa da propriedade privada e a construção de uma sociedade sem classes. No comunismo, todos os meios de produção são coletivos e a riqueza é distribuída de forma igualitária entre todos os membros da sociedade, sem a existência de um estado.

Na prática, no entanto, há diferenças significativas entre o socialismo e o comunismo. O socialismo foi implementado em vários países ao longo da história, como URSS, China, República Democrática da Coreia, Vietnã, etc., com diferentes graus de sucesso. Já o comunismo, de acordo com pesquisadores, não chegou a ser implementado em nenhum país, por conta da dificuldade ao fazer a transição entre uma sociedade estatal e uma sem estado, além da grande dificuldade gerada por sanções econômicas e políticas, guerras imperialistas e muitas outras formas encontradas pelos países capitalistas para evitar uma possível destruição do sistema majoritário.

# 9. Comente a frase do slide em anexo.

O medo de uma ameaça comunista no Brasil tem suas raízes históricas na Guerra Fria, período que se seguiu à Segunda Guerra Mundial e que foi marcado pelo confronto ideológico entre Estados Unidos e União Soviética. O Brasil, como país alinhado aos Estados Unidos durante esse período, viu o comunismo como uma ameaça à sua democracia e aos seus valores. A disseminação desse medo ocorreu principalmente por meio de discursos políticos, da mídia e de instituições como as Forças Armadas e a Igreja Católica, ao mesmo tempo que Getúlio Vargas declarou o comunismo como inimigo público, trazendo à tona o anticomunismo.

Durante a ditadura militar no Brasil, que ocorreu entre 1964 e 1985, o discurso anticomunista foi amplamente utilizado pelo governo para justificar a perseguição a opositores políticos, a censura à imprensa e a repressão aos movimentos sociais. Esse discurso também foi disseminado por meio de filmes, livros e outros meios de comunicação, que retratavam o comunismo como uma ameaça à liberdade individual e à democracia. Além disso, as tensões políticas e sociais que ocorreram durante a ditadura e após a sua queda, com a polarização entre grupos de esquerda e de direita, contribuíram para a manutenção desse medo.

Atualmente, o medo de uma ameaça comunista no Brasil ainda persiste em certos setores da sociedade, que veem o Partido dos Trabalhadores (PT) e outras organizações de esquerda como representantes do comunismo. Essa visão é muitas vezes reforçada por discursos políticos e pela mídia, que utilizam o medo do comunismo como estratégia para mobilizar eleitores e manter sua base de apoio.

A disseminação do medo do comunismo no Brasil pode ser atribuída a diversos fatores, como a simplificação da discussão política para a utilização do medo como estratégia política.

# Referências Bibliográficas (digital)

* [Audálio Dantas.indd (scielo.br)](https://www.scielo.br/j/ea/a/gTDsM7hZGgFQcyRLMknXX7k/?lang=pt&format=pdf)
* [SciELO - Brasil - A lógica da suspeição: sobre os aparelhos repressivos à época da ditadura militar no Brasil A lógica da suspeição: sobre os aparelhos repressivos à época da ditadura militar no Brasil](https://www.scielo.br/j/rbh/a/jhG4q3jQsNw7ytcH53C4X6j/abstract/?lang=pt)
* [FilhoJoaoRobertoMartins-libre.pdf (d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net)](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/31196641/FilhoJoaoRobertoMartins-libre.pdf?1392155859=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DA_guerra_da_memoria_a_ditadura_militar_n.pdf&Expires=1680968470&Signature=KGFsHAt40dN2Ls60pMm03c39Ea~KQAdg-JMeeNz57SGKxzyaYtjaf7L1Ml6GSxM4TXhbz7p1SrHkUalefX3YPt9ozsQYmaDI8EuFLG-0eX5udtS-tNuhwvTQ63tXcCAXtfxXJI0WtUzjChQzVre0LQXuo-ISVlb5PtVBGsNMPlS~7cfVBSiDy~dqB1UDf-aN0rBRaFhHKIrOcIlcAHjaZavGkaLCpAF5hzgIH0EuNVDQa7cGK79VTfH4To59tNlTwe-1Am99kBxb-sSu0DCr93FtSXctfJJI4kH9fgzuJCQBYyyydNltx9aR48uH~KpFSX8DRudpGjZ3T43U~oRBvQ__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA)
* [Movimento operário e revolução social no Brasil : ideias revolucionárias e projetos políticos dos trabalhadores organizados no Rio de Janeiro, São Paulo, Recife e Porto Alegre entre 1917 e 1922 (ufrgs.br)](https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/107948)
* [Vladimir Herzog - Memórias da ditadura (memoriasdaditadura.org.br)](https://memoriasdaditadura.org.br/biografias-da-resistencia/vladimir-herzog/)
* [A morte de Vladimir Herzog: narrativas do trauma na memória coletiva (ufop.br)](https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/5323/1/ARTIGO_MorteVladmirHerzog.pdf)
* [A revolução socialista (marxists.org)](https://www.marxists.org/portugues/nkrumah/1970/luta/12.htm)
* [Golpe Militar de 1964 (Historia do Mundo)](https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/golpe-de-64.htm)
* [O dia do golpe: Diferenças entre Brasil e Argentina](https://mst.org.br/2021/03/31/o-dia-do-golpe-diferencas-entre-brasil-e-argentina-2/)
* [Governo norte-americano participa do golpe militar no Brasil (Agência Brasil)](https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2014-03/governo-norte-americano-participa-de-golpe-militar-no-brasil?amp)
* [LINCOLN GORDON: O RESPONSÁVEL PELO APOIO AMERICANO NO GOLPE DE 1964](https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/lincoln-gordon-o-responsavel-pelo-apoio-americano-no-golpe-de-1964.phtml)
* [Por que existe o medo de uma "ameaça comunista"?](https://www.dw.com/pt-br/por-que-existe-o-medo-de-uma-amea%C3%A7a-comunista/a-63537698)
* [TERROR DO COMUNISMO: A NARRATIVA PARA O GOLPISMO NA HISTÓRIA DO BRASIL](https://congressoemfoco.uol.com.br/area/pais/terror-do-comunismo-a-narrativa-para-o-golpismo-na-historia-do-brasil/)